

Corte na Receita desagrada Abreu

Querem acabar com a máquina do governo de fazer US\$ 6 bilhões, reclamou ontem o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu. Na reunião de ontem com membros "moderados" (não hostis ao governo) da Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional, no Palácio da Alvorada, Abreu qualificou de absurdas algumas emendas ao projeto orçamentário, acolhidos pelo relator da comissão, senador Almir Gabriel (PMDB-MA) e, em especial, aquela que corta, na dotação do Ministério da Fazenda, os Cz\$ 10 bilhões, em valores de junho último, que a Secretaria da Receita Federal espera dispor para o reaparelhamento da máquina fiscal.

O projeto do Executivo confere destaque especial à arrecadação equivalente a 1,9% do Produto Interno Bruto (PIB), ou US\$ 6 bilhões, apenas como esforço de fiscalização e cobrança de dívidas passadas. O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Mário Amato, considerou difícil a Receita alcançar essa meta de levantar US\$ 6 bilhões, por via administrativa ou judiciária.

O senador Almir Gabriel observou, em seu relatório, que "é de se estranhar que ganhos significativos possam ser esperados no curto prazo a partir da redução dos índices de evasão". Mesmo assim, segundo o Ministro do Planejamento, o relator da comissão mista de orçamento cortou a verba que a Receita teria para reaparelhar a máquina contra a sonegação fiscal. "Cabe ao ministro a obrigação de convencer o Legislativo de que é prioritária a concessão dos Cz\$ 10 bilhões para o leão" — disse o deputado João Agripino (PMDB-PB), após a reunião no Alvorada.

Agripino observou que o Executivo não terá facilidades para, à revelia do Congresso, remanejar recursos de um programa para outro não aprovado pelos parlamentares.